

Elementos norteadores para orientação na Educação a Distância

Denise Ivana de Paula Albuquerque
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp,
Presidente Prudente, SP, Brasil

Daniela Jordão Garcia Perez
Núcleo de Educação a Distância da Unesp, SP, Brasil

Maria Candida Soares Del-Masso
Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília, SP, Brasil

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp,
Presidente Prudente, SP, Brasil

Resumo: Este artigo é resultado do trabalho realizado na orientação dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor). Este curso é resultado da parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEE-SP), da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). O objetivo deste artigo

é o de apresentar os elementos norteadores das ações para a formação de Orientadores Acadêmicos dos trabalhos de conclusão de curso, na modalidade a distância e informar quais as estratégias que efetivamente contribuíram para os encaminhamentos do processo formativo. O embasamento teórico utilizado neste estudo foi alicerçado nos princípios da pesquisa com enfoque qualitativo. Os resultados sugeriram que a formação para a orientação virtual deve possibilitar o desenvolvimento de competências que favoreçam de forma significativa a conclusão dos trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: Orientação Acadêmica; Formação; Educação a Distância.

Abstract: This article is the result of work performed in the advising of the Term Papers of the specialization in Special Education on the Perspective of Inclusive Education, of the São Paulo Network of Teachers Training Project,. This course is the result of a partnership between the Government of São Paulo State, through the São Paulo State Secretariat of Education, the School of Education and Teacher Training and São Paulo State University, through the Dean of Graduate Studies and the Distance Education Center. The purpose of this article is to present the guiding elements of actions for the formation of Academic Advisors in distance education and inform what strategies that effectively contributed to the formative process. The theoretical basis used in this study was based on the principles of research with qualitative approach. The results suggested that training for virtual orientation should enable the development of skills that favor significantly the completion of term papers.

Keywords: Academic Advising; Teacher Training; Distance Education.

Introdução

A Educação tem o compromisso de oferecer respostas convincentes para as exigências do momento que se circunscreve no contexto social, mediante a qualificação dos mais diversos segmentos da sociedade em nosso país, para o tempo presente e os tempos vindouros. Muitas foram às transformações ocorridas no campo das relações sociais, da produção e da comunicação e, assim como influenciaram comportamentos nos aspectos pessoais e profissionais, tais transformações não podem ficar de fora dos debates sobre o papel da Educação no mundo contemporâneo. É nessa dimensão que a Educação a Distância (EaD) se instala, como uma perspectiva de inovação na atual conjuntura da Educação no Brasil.

A Educação a Distância encontra-se em um momento de inquietude, as discussões e os questionamentos que permeiam essa área contribuem para a definição mais clara do espaço ocupado por essa modalidade de educação, no sistema educacional brasileiro. O acesso constante à informação e à facilidade de comunicação, viabilizados pela internet, permitiram a criação de um novo cenário nas relações dos indivíduos com seus pares, com as linguagens e com o conhecimento. Esses fatores têm contribuído para que os sujeitos que fazem parte deste meio possam desenvolver habilidades que permitam serem protagonistas no processo ensino-aprendizagem, assim como no desenvolvimento de suas competências.

O conceito de competência é pensado como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (isto é, conjunto de capacidades humanas) que justificam um alto desempenho, acreditando-se que os melhores desempenhos estão fundamentados na inteligência e personalidade das pessoas. Em outras palavras, a competência é percebida como estoque de recursos que o indivíduo detém (FLEURY; FLEURY, 2004, p. 185).

Embora a modalidade a distância possua características, linguagem e formato próprios, exigindo administração, desenho, lógica, acom-

panhamento, avaliação, recursos técnicos, tecnológicos, de infraestrutura e pedagógicos condizentes, essas características só ganham relevância no contexto de uma discussão político pedagógica da ação educativa, se algumas questões essenciais para uma educação de qualidade forem tratadas durante o processo, conforme sinalizam os Referenciais de Qualidade para a EaD (BRASIL, 2007).

Pensar em um curso a distância requer a apropriação de conhecimentos que fundamentam o conjunto de ações propostas de modo a fortalecer a articulação dos processos produtivos demandando um trabalho em equipe, que pressupõe a integração dos conteúdos e a interação de todos os envolvidos.

Diante dessas considerações, é fundamental discutir e refletir sobre as condicionantes que envolvem as ações que fundamentam os cursos a distância, visando à compreensão da complexidade dos diversos componentes inerentes a essa atividade, buscando averiguar quais aspectos alicerçam a qualidade do processo ensino aprendizagem na EaD. Dentre as diversas ações presentes nessa modalidade de educação, está a de orientação acadêmica de trabalhos de conclusão de curso. A atividade de orientação vem se tornando cada vez mais necessária na modalidade da EaD, tendo em vista a oferta de cursos em diferentes níveis de ensino. Diante desse quadro, pode-se entender que a função de orientador de trabalhos acadêmicos por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) está criada e legitimada, o que demanda um processo próprio de formação e o desenvolvimento de uma cultura profissional nessa atividade.

Essa questão ganha relevância porque, ao vivenciar os aspectos que emergem do e no AVA, é possível estabelecer conexões entre as aprendizagens incorporadas em diferentes contextos e as abordagens metodológicas que embasam a EaD, nas variadas possibilidades de interações e comunicações.

Uma breve apresentação do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor) é o resultado da parceria entre o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEE-SP), da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP) e da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD). O programa ofereceu 1000 vagas para o Curso de Especialização em “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva” para professores de sala comum do Ensino Fundamental II e Médio e gestores, com 444 horas e duração de 12 (doze) meses, além do período de elaboração do Trabalho Acadêmico (TA). O objetivo deste curso é a formação continuada e em serviço aos professores de classe comum do ensino fundamental e médio e, também, aos gestores para que aprimorem seu repertório de conhecimentos e saberes, podendo promover o desenvolvimento dos Estudantes Público-Alvo da Educação Especial (EPAEE) no contexto escolar, garantindo uma educação inclusiva.

O curso foi oferecido na modalidade semipresencial, pois, além das atividades desenvolvidas no AVA, os cursistas participaram de 10 Encontros Presenciais que ocorreram no ano de 2014, realizaram as provas e a apresentação do TA também de forma presencial, conforme determina o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Em relação aos aspectos pedagógicos, esses cursos estão embasados na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa que, segundo Schlünzen:

Construcionista porque o aluno usa o computador como uma ferramenta para produzir um produto palpável na construção do seu conhecimento que é de seu interesse (Valente, 1997); Contextualizada [...] parte do contexto da criança, desenvolvendo-se a partir da vivência dos alunos, relacionando-os com a sua realidade.

de. Significativa [...] o professor mediará a formalização dos conceitos, para que o aluno consiga dar significado ao que está sendo aprendido; [...] cada aluno atuará conforme as suas habilidades e o seu interesse, resolvendo o problema de acordo com aquilo que mais se identifica (SCHLÜNZEN, 2000, p. 28).

Essa abordagem é considerada pelos idealizadores do Programa como a mais adequada para a formação continuada e em serviço de professores, uma vez que todas as atividades são elaboradas levando em consideração o uso prático das teorias estudadas.

Em relação ao acompanhamento das atividades pela equipe de tutores *on-line* (durante o desenvolvimento das disciplinas) e orientadores (durante a orientação do TA), estes cursos são baseados na abordagem do estar junto virtual, que Valente (2003, p. 141) a define como sendo:

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento, envolvendo o acompanhamento e o assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender que ele é e o que faz, para ser capaz de propor desafios e auxiliá-los a atribuir significado ao que está realizando [...]. O advento da Internet cria condições para que esta interação professor-aprendiz seja intensa, permitindo o acompanhamento do aluno e a criação de condições para a o professor “estar junto”, ao seu lado, vivenciando as situações e auxiliando-o a resolver seus problemas.

É nesse cenário que o presente estudo se coloca, mostrando um relato de experiência sobre a formação dos orientadores dos TA do Curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do Programa Redefor II.

O objetivo elencado foi o de identificar quais elementos poderiam nortear as ações para a formação dos Orientadores dos Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso, na modalidade a distância. A intenção foi realizar uma análise que levasse a elucidação do seguinte questionamen-

to: quais elementos podem nortear as ações para a formação dos Orientadores dos Trabalhos de Conclusão de Curso na EaD? Para tanto, foram traçados metas, ações e procedimentos metodológicos que permitiram subsidiar a problemática do estudo.

Contextualização do Estudo

Todo processo de mudança exige a adoção de novas formas de pensar, de agir, possibilitando que novos conceitos e novas metodologias sejam incorporados, assim como novas concepções de avaliação. Com o advento da EaD, em todos os níveis de ensino, há que se considerar as produções acadêmicas que configuram as conclusões dos cursos oferecidos nessa modalidade. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre a formação adequada dos orientadores desses trabalhos, uma vez que fazer orientação de TA por meios virtuais ainda é algo desafiador.

Uma formação deve desenvolver meios e estratégias para que os orientadores envolvidos, sejam capazes de se apropriarem de conhecimentos que lhes permitam uma atuação compatível com as exigências colocadas para atender às expectativas do processo de orientação e de aprendizagem.

Outro ponto importante é entender a formação como objeto de reflexão, pois uma estratégia para assegurar a qualidade na orientação é garantir que esta não deva estar condicionada à atuação que apenas reproduzem práticas, mas que construam novas formas de mobilizar conhecimentos que possam subsidiar o acompanhamento dos cursistas. Daí a importância dos orientadores receberem qualificação específica e adequada às novas funções que vão assumindo no AVA.

Na formação as ações adotadas, buscaram levar os orientadores a tomar como referência a compreensão dos conceitos relacionados à orientação dos trabalhos acadêmicos de acordo com a abordagem do Estar Junto Virtual, fomentando a relação com os cursistas no AVA, por meio

das ferramentas como Fórum, Chat, E-mail. Possibilitar aos orientadores o conhecimento de recursos metodológicos para a organização das orientações, contribuir no processo de construção e aplicação de estratégias didáticas e avaliação, são elementos que foram pensados de modo a elevar a competência dos orientadores e de seus orientandos e, conseqüentemente, melhorar a capacidade de compreensão e intervenção sobre essa realidade.

Para chegar a essa formatação, foi necessário um período de formação, aqui entendido como inicial, no qual foram desenvolvidas atividades no AVA e uma formação em serviço, tendo em vista a adoção de estratégias que foram explicitadas no decorrer do processo de orientação.

A seguir, serão apresentadas as ações que caracterizaram o processo formativo dos orientadores.

Apresentação da Formação

A formação foi sistematizada, objetivando criar um espaço que favorecesse o debate sobre a orientação dos TA. Nesse sentido, foi necessário que a orientação fosse objeto de estudo, de forma que pudesse ser repensada a partir dos pressupostos estabelecidos no curso, bem como das expectativas dos cursistas para essa fase do curso.

Para essa atividade, foi criada uma sala específica para a os orientadores, conforme demonstrado na Figura 1.

Nesse espaço, os orientadores recebiam as informações sobre o trabalho a ser realizado com os cursistas. No primeiro momento, todos foram inscritos com o perfil de aluno. Isso lhes possibilitou compreender a visão do ambiente, tal como os cursistas, e realizar uma atividade para postar na Ferramenta Tarefa para entender o processo. A atividade foi proposta como mostrado no Quadro 1.

Figura 1 – Espaço de Orientadores do TA: Redefor



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Quadro 1 – Exemplo de atividade

Atividade 1 (prazo para postagem: 15/02) - papel do aluno

Prezado (a) Orientador (a),

- Abra um arquivo no Word ou outro editor de textos;
- Faça uma capa seguindo as normas da ABNT;
- Na primeira página registre uma pesquisa sobre instrumentos que podem auxiliar na identificação de plágio ou se você já utiliza algum recurso com esta finalidade escreva que recurso é esse e como é usado.
- Na segunda página coloque uma figura copiada da internet, e coloque a página no formato paisagem.
- Na terceira página volte o formato da página para retrato e coloque as referências da figura.
- Finalmente, numere seu arquivo excluindo o número de página da capa.

Nomeie o arquivo com Seu_Nome_1. Para enviar o arquivo, clique em Adicionar tarefa, adicione o arquivo e depois clique em Salvar mudanças.

Bom trabalho!

Fonte: NEaD/Unesp.

Essa estratégia foi adotada para que os orientados tivessem o conhecimento técnico de navegação no Moodle. Ao se apropriarem desse conhecimento, poderiam ajudar com maior facilidade os cursistas que possuíssem alguma dificuldade.

Em um segundo momento, os orientadores com o seu próprio perfil, o que lhes permitia ter a visualização das atividades de todos, receberam a seguinte orientação (Quadro 2):

Quadro 2 – Exemplo de atividade

Atividade 2 (a partir do dia 16/02) - papel de autor

Prezado (a) Orientador (a),

A partir do dia 16/02 seu perfil neste ambiente será de tutor, isto significa que poderá fazer o exercício de atribuir uma nota e enviar um feedback ao cursista por meio da ferramenta Tarefa.

- Clique na atividade 1;
- Ver/Avaliar todos os envios;
- Você verá todos os arquivos que foram publicados na atividade 1. Clique no seu arquivo de texto, nomeado com seu nome na atividade 1;
- Salve o arquivo com Seu_Nome_2;
- Use o recurso “Controlar Alterações” faça algumas alterações no texto e insira um comentário;
- Volte na página da sua atividade 1 e clique no campo “nota”;
- Atribua uma nota, faça um comentário e clique no botão “Salvar mudanças”.

Pronto!

Bom trabalho!

Fonte: NEaD/Unesp.

Essa atividade possibilitou a todos o importante exercício de *feedback*, pois a atividade foi caracterizada por uma simulação da realidade com o objetivo de contextualizar um possível cenário a ser vivenciado nas orientações.

Outro elemento adotado pela equipe foi a criação de *Fóruns*, coordenados pelos membros da equipe responsável pela formação dos orientadores. O objetivo consistiu em estimular a interação entre os orientado-

res, de modo que pudessem compartilhar suas dúvidas, suas experiências e seus conhecimentos. Essa foi uma importante ferramenta para a orientação dos orientadores.

Outra estratégia foi o Fórum de Dúvidas Técnicas, criado com a intenção de esclarecer as dúvidas relacionadas aos aspectos técnicos do AVA. Também foi estruturado o Fórum Biblioteca Digital cujo objetivo foi possibilitar a troca de informações entre os orientadores acerca de referências e bibliografias que pudessem auxiliar o seu grupo de orientandos. O Fórum Possibilidades de Publicação foi o espaço criado para disponibilizar informações sobre eventos e periódicos aos cursistas para que pudessem futuramente apresentar seus artigos, ou mesmo publicá-los. O Fórum Interação da Equipe abriu espaço para que todos os orientadores e a equipe de coordenação pudessem dialogar, tendo como eixo dois subtópicos: *Depoimentos sobre o TA e Estratégias de Orientação do TA*.

Finalmente, outra estratégia utilizada no estudo foram as reuniões realizadas a distância, utilizando o sistema *Virtual Adobe Connect*. As reuniões serviram não apenas para tratar algumas questões específicas por parte da coordenação, mas também para orientações e esclarecimentos de dúvidas acerca do processo de orientação e do TA.

O segundo momento da atividade caracterizou-se como formação em serviço e em exercício, ocorrendo durante a realização das orientações. A possibilidade de colocar em uso o conhecimento disponível para atuar de forma contextualizada é algo que depende de um processo de construção singular do *saber fazer*, construção essa que está vinculada às dimensões: conceitual, porque requer a habilidade para a elaboração do pensamento relacionado a fatos, conceitos e princípios; procedimental, alusiva à prática, quando se aplica o conhecimento; e atitudinal quando envolve valores, normas, atitudes e posturas (MEC, 1998).

Nessa concepção, o processo formativo dos orientadores deste estudo, não pretendia apenas instrumentalizar, mas proporcionar conhecimentos e habilidades mediante aprendizados, conteúdos e informações,

garantindo uma construção, bem como sua continuidade e atualização (ALBUQUERQUE, 2014). Dessa forma, os formadores em serviço poderiam se apropriar dos conhecimentos e transformar suas práticas no exercício de sua função, com conhecimentos e habilidades para construir uma orientação direcionada ao cursista com iniciativa e pró-atividade.

Como resultados desta atividade, destacam-se algumas das principais competências dos orientadores a serem observadas:

- Estimular os cursistas para a participação e a reflexão do trabalho a ser desenvolvido;
- Valorizar e estimular a presença do cursista;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades, verificando a participação, os avanços e as dificuldades de cada cursista;
- Estar aberto a novas aprendizagens, harmonizar as situações de dificuldades e resolver problemas;
- Desenvolver habilidades para a atuação no AVA;
- Apresentar novas teorias e ideias;
- Usar uma linguagem afetiva e cordata;
- Estabelecer uma relação de companheirismo;
- Realizar a devolutiva aos cursistas com atenção no cumprimento dos prazos.

Ao estabelecer alguns princípios para o trabalho no AVA, foi fundamental o trabalho colaborativo, no qual os envolvidos pudessem construir juntos alguns encaminhamentos de ação. Todo esse conjunto de estratégias possibilitou o desenvolvimento de uma metodologia que privilegiasse uma atuação significativa no AVA a partir de um trabalho colaborativo, no qual a aprendizagem entre os parceiros e a construção de conhecimentos pudessem ser compartilhadas (ALBUQUERQUE, 2014).

Para Prado e Valente (2002), deste modo, os princípios foram embasados na abordagem *Estar Junto Virtual*, pois ela favorece uma formação mais consciente, uma vez que propicia uma reflexão durante sua prática.

A fundamentação de um processo formativo, bem como a determinação dos objetivos e das competências profissionais a serem desenvolvidas, subjaz as expectativas e as exigências educativas e devem ser asseguradas em um plano de formação que possa impulsionar transformações efetivas na orientação dos TA. A preparação para a orientação virtual deve ser pensada como uma atividade com diversos níveis de complexidade, que exige revisão e construção constantes de diferentes conhecimentos.

Assim, ao planejar uma formação adequada que ofereça aos orientadores as habilidades necessárias para a orientação, uma reflexão sobre atitudes, procedimentos e desenvolvimento de competências profissionais que implicam, entre outras, na capacidade de mobilizar os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, de forma a responder as diferentes demandas que surgem no exercício da profissão e no contato com o seu orientando em processo de orientação.

Referências

ALBUQUERQUE, D. I. P. *O processo de formação permanente em serviço e em exercício de formadores para a docência virtual*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <<http://goo.gl/3182Fj>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*. Brasília: MEC/SEED. Brasília, 2007.

FLEURY, A.; FLEURY M. T. L. *Estratégias empresariais e formação de competências*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO [MEC]. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/CNE, 1998.

PRADO, M. E. B. B.; VALENTE, J. A. A educação a distância possibilitando a formação do professor com base no ciclo da prática pedagógica. In: MORAES, M. C. C. (Org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. São Paulo: UNICAMP/NIED, 2002.

SCHLÜNZEN, E. T. M. *Mudanças nas práticas pedagógicas do professor: criando um ambiente construcionista, contextualizado e significativo para crianças com necessidades especiais físicas*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

VALENTE, J. A. Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com o uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, E. B. *Educação a distância via internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.

Sobre as autoras

Denise Ivana de Paula Albuquerque é doutora em Educação pela Unesp. Professora assistente do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, Presidente Prudente-SP. Integrante do grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API). Coordenadora do Curso de Tecnologia Assistiva: Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão em Educação à Distância em parceria com Secadi/MEC/UAB. Especialista em Educação Especial no Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor).

E-mail: denise@fct.unesp.br

Daniela Jordão Garcia Perez é mestra em Educação pela Unesp. Coordenadora de tutores no Curso de Tecnologia Assistiva: Projetos e Acessibilidade: promovendo a inclusão em Educação à Distância.

E-mail: danielajordao@gmail.com

Maria Candida Soares Del-Masso é doutora em Educação pela USP. Professora assistente do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Marília-SP. Líder do grupo de estudos e pesquisas Inclusão Social. Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Inclusão Social (Cepis/Unesp). Coordenadora do Projeto da Livraria Unesp Móvel da Fundação Editora da Unesp.

E-mail: delmasso@marilia.unesp.br

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen é doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professora livre-docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, Presidente Prudente. Líder do grupo de pesquisa Ambientes Potencializadores para a Inclusão (API). Coordenadora acadêmica do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor). Foi coordenadora geral de políticas pedagógicas na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi/MEC).

E-mail: elisa@fct.unesp.br

Recebido em maio de 2015

Aprovado em maio de 2015

Este artigo foi selecionado durante o [5º Simpósio de Educação Inclusiva e Adaptações \(SEIA\)](#) e o [3º Simpósio Internacional de Educação a Distância \(SIEaD\)](#). Evento realizado em Presidente Prudente-SP, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp, de 24 a 27 de maio de 2015. O simpósio foi promovido pelo Centro de Promoção para a Inclusão Digital, Educacional e Social (Cpides) da Unesp.

